

dita sinão um vibrião, que os meios em que se cultiva fazem mudar de aspecto, de facilidade de propagação e de virulencia.

A melhor prova que temos tido em nossas culturas indefinidamente repetidas que é um vibrião unico, é que estas culturas poderiam ser levadas a sua virulencia do começo mudando o liquido d'ellas. Faça-se reproduzir dez, vinte, trinta vezes consecutivas o vibrião septico em caldo Liebig, e substitua-se então ao caldo sôro sanguineo um pouco carregado de coagulos fibrinosos, a nova cultura fornecerá um vibrião muito septico matando por exemplo a $\frac{1}{2000}$ de gota, e o sangue e a serosidade do animal morto adquirirão immediatamente uma virulencia infinitamente maior ainda, com as formas e movimentos habituaes do vibrião septico.

Fixemos dos factos precedentes quanto são prematuras, no estado actual de nossos conhecimentos, as classificações e nomenclaturas propostas para seres que podem mudar de aspecto e de propriedades, tanto quanto acabamos de dizer, pelas condições exteriores.

(*Continúa*)

HYDROTHERAPIA

TISICA PULMONAR E BRONCHITES CHRONICAS TRATADAS PELA HYDROTHERAPIA; JUIZO DE G. RIA, PROFESSOR DE THERAPEUTICA E CLINICA EM NAPOLES; CONTESTAÇÃO DO DR. CARLOS EBOLI, DIRECTOR DO INSTITUTO SANITARIO HYDROTHERAPICO DE NOVA FRIBURGO.

Li com grande e merecida attenção a obra do Dr. Ria, publicada em 1874. • La idroterapia del medico moderno studiata secondo la fisiologia e la clinica. • Essa leitura produziu em mim grata impressão. Filho d'essa bella e nobre Italia, que tantas vezes tem guiado o mundo na estrada do progresso, e tendo com entusiasmo votado a

minha vida ao estudo e pratica de tão importante ramo da medicina, não podia deixar de sentir prazer ao lêr o trabalho do distincto professor de therapeutica e clinica em Napoles, em cuja leitura tive a prova cabal de que a hydrotherapia no meu paiz natal havia transposto os estreitos limites da especialidade, onde aliás Guelpa, Paoni, Fabre, Codivilla e outros tanto a haviam illustrado, para tomar na larga esphera da therapeutica geral o lugar saliente que lhe compete.

A hydrotherapia e a humanidade não de, sem duvida, ganhar muito com esse movimento, que abrirá novos e dilatados horizontes, for- necendo áquella mais amplo theatro, e maior copia de observações e cultura.

A leitura d'essa obra, producto do talento do illustrado professor fornece grande copia de erudição

Na parte que trata da hydrotherapia empregada no tratamento da tísica e bronchites chronicas, o illustre professor resente-se de alguns preconceitos, que me obrigam a fazer algumas restricções aos encomios de que é tão digno. Levado por idéas theoreticas o Sr. Dr. Ria condemnou in limine o uso externo da agua fria n'essas molestias; indo assim de encontro ás minhas mais fortes convicções, não posso eu, portanto, acompanhal-o em suas theoreticas.

Não se julgue, porém, é preciso desde já que eu o declare, que sou contrario á theoria; não, de certo: é facto incontestavel que sci- ência sem theoria não existe; a observação nos fornece factos em bruto que a rasão analysa, reúne-os em grupos da mesma espe- cie, confronta, e chega ás vezes, com feliz resultado, a encontrar a lei que a elles preside, o que constitue a theoria, poderosa guia que nos esclarece e conduz aos mais brilhantes resultados. Na applicação, porém, da theoria deve haver o maximo cuidado; nunca se procure ajustal-a a factos fóra de sua alçada; calir-se-ha em erros deplora- veis; e mais de um systema medico, creado e preconizado por gran- des talentos tem naufragado sobre tão temivel escôlho.

O Sr. Dr. Ria avaliou o emprego da hydrotherapia no tratamento da tísica e das bronchites chronicas á luz de uma idéa, verdadeira sim, porém não applicavel ao assumpto, e d'ahi provem um erro de apre- ciação. Diz elle com effeito á pagina 157:

« Entre as molestias chronicas que parecem exigir o tratamento tonico pela hydrotherapia figura a tísica pulmonar; e como actualmente

esta modificação motiva alguma azafama, vou expender ligeiras palavras a seu respeito. •

• A pouca ou nenhuma efficacia da therapeutica contra essas pul-mopathias chronicas tem tornado aceitaveis todas as medicações tonicas, e tambem a hydrotherapia, meio therapeutico contra o qual me não sobram palavras para significar ser elle inteiramente illusorio; pois sua apparente indicação, e seu apparente beneficio, induzem a pungente desengano. •

• Realmente não é raro que praticas hydrotherapicas deem como resultado o apparecimento e o progresso de pneumonias parciais que, em breve, tornam os pulmões verdadeiras sementeiras de *geodi*, e cuja derradeira consequencia é fallcerem, antes da epoca esperada, os infelizes submettidos a tal tratamento. Plena justificação se obtem para condemnar-se a hydrotherapia, desde que se considera que a acção da agua fria sobre a pelle determina hyperemias internas, que, por seu turno, avigoram as phlogoses que por ventura á socapa se estejam desenvolvendo. A applicação assim da agua fria produz effeito identico ao que é conseguido pelo phytico pneumonico respirando o ar das alturas alpinas, onde esse primeiro elemento da vida, assaz oxigenado e ozonado, força em demasia a accção mecanica dos pulmões, que, afinal, se hyperemiam e são a séde de pneumonias reactivas, que sobre modo alentam o processo morboso já existente, e em definitiva prestes arrojam o doente ao sepulchro. •

• Assim, pois, ainda a despeito das precauções recommendadas pelos medicos a seus doentes, será por mim sempre estygmatisado o tratamento hydrotherapico. •

Como se vê, o illustre professor não encontra termos bastante fortes para reprovar o emprego da hydrotherapia nos casos de tísica; porque a acção da agua fria sobre a pelle determina congestões nos orgãos internos, e portanto pulmonites que muito nocivamente influem na marcha da tuberculose.

É incontestavel, affirma-o a theoria baseada na mais rigorosa practica, que as phlogoses pulmonares activam poderosamente, approximando o termo fatal, a marcha e transformação dos tuberculos; mas o que não é exacto, e ahí está a má applicação de uma idéa theorica verdadeira, o que não é de modo algum exacto, affirmo eu, é que a acção da agua fria, scientíficamente dirigida produza taes congestões, tal

phlogose. O contrario é o que se tem observado e evidenciado de ha muito; e é sobre essa observação reduzida a theoria inconcussa, em que se busca, pode-se dizer, a parte mais importante da doutrina hydrotherapica. É certo que nos primeiros momentos da applicação da ducha, a agua por sua frialdade actuando sobre os nervos vaso-motores, em virtude da acção reflexa, faz contrahir os capillares cutaneos, os do tecido cellular e os dos musculos superficiaes, determinando um affluxo de sangue para os órgãos internos, isto é, para os pulmões, como para o cerebro, figado, rins, baço etc. O paciente tem uma sensação de constricção geral; mas esse periodo é nimiamente fugaz; dura apenas alguns segundos. Logo após o coração augmenta de energia, suas pulsações crescem um pouco de numero, dilatam-se os capillares superficiaes, e o sangue volta á pelle em tal quantidade que a enrubece, embora ella estivesse pallida antes da applicação da agua fria, aquecendo-a a ponto de produzir ardor. E ao mesmo tempo que a circulação adquire maior energia, a respiração torna-se mais ampla, e a hematose se faz em maior escala. As fricções seccas e o exercicio prolongam esse exaltamento das funcções nutritivas da pelle e musculos que constitue o que se chama reacção, sob cujo influxo o paciente sente um bem estar natural, julga-se mais leve, pisa melhor, torna-se mais alegre, e sua intelligencia se aclara; parece-lhe que as suas funcções se exercem com muito maior facilidade, que o mecanismo organico, embaraçado em seus actos pouco antes, funciona logo depois com mais facilidade adquirida pela reacção quando bem effectuada. Ora, n'esse quadro a traços largos esboçado, que todos que tem applicado ou visto applicar a ducha fria reconhecerão como representando a acção physiologica d'esse agente, ha algum phenomeno que denote congestão dos pulmões ou de algum dos outros órgãos internos? De certo que não. Serão as observações pathologicas que poem patentes essas congestões de que tanto se arreceia o illustre professor? Não, mil vezes não. Tanto que elle proprio aconselha o tratamento hydrotherapico nos casos de inflammações hepaticas, splenicas, como se pode vêr na pagina 183 da sua obra; e ainda mais nos casos de inflammação com séde nos pulmões, pois, como mais adiante mostrarei, se elle repelle a hydrotherapia nos casos de bronchites chronicas de velha data, não procede do mesmo modo em relação ás que são recentes. Ora, se a hydrotherapia determinasse congestões

nos órgãos internos, se n'elles desenvolvesse o movimento phlogistico, seria contra-indicada nas hepatites, nas splenites e n'essas bronchites em que o illustre professor a recommenda; pois servindo-nos d'ella seria o mesmo que lançar petroleo sobre uma fogueira. Não; as congestões internas não são produzidas pela acção da agua fria sobre a pelle, quando essa acção é methodicamente exercida. A reacção, resultado do emprego d'esse poderoso agente scientificamente dirigido, dizem-nos as experiencias physiologicas, affirmam-nos milhares de observações pathológicas, impede o seu apparecimento.

Mas o illustrado professor Ria acreditará talvez que nos tísicos falha a reacção? Em que funda porém essa crença? Se se trata de tuberculosos minados pela febre, esgotados por hemoptyses repetidas, por suores nocturnos, pela diarrhéa colliquativa, por uma expectoração abundante, com grandes cavernas, largas caldeiras em que os tuberculos estão em fusão, ella poderá deixar de apparecer. Mas não é n'esses casos, como mais adiante mostrarei, que se deve appellar para a hydrotherapia, nem para nenhum outro meio curativo. Aos desgraçados chegados a esse periodo só os consolos da religião ou a resignação philosophica podem ser proveitosos. Mas quando ainda não chegou esse terrivel momento, prenuncio certo da morte, a scena é diversa; e a reacção apparece nos tísicos depois da ducha, como apparece nos outros doentes. Tenho applicado a hydrotherapia no meu estabelecimento hydrotherapico de Nova Friburgo a muitos tuberculosos; e essa reacção nunca me falhou em um unico caso. Becquerel empregou-a em mais de cem individuos com o mesmo resultado, e sempre, diz elle, com vantagem. Poderá falhar em algum: ha individuos refractários, isto é, não susceptiveis de reacção; são raros, rarissimos; mas já observei dous factos; nenhum d'elles porém foi fornecido por tísico. Em todo o caso o pratico, aquelle que bem conhece o valente instrumento que maneja, não empregará a hydrotherapia *ex abrupto*. Comprehende-se que se o tuberculoso, submettido á agua fria tivesse uma reacção insufficiente ou nulla, poderiam receiar-se as hyperemias internas, sobre tudo em órgãos eminentemente vasculares como os pulmões; mas o medico experimentado nas operações hydrotherapicas, saberá proceder com toda a arte quando vae applicar a agua fria, a um individuo n'estas circumstancias: apalpa logo no começo do tratamento sua susceptibilidade á agua fria

servindo-se apenas, ora de uma simples loção limitada ao peito, ora de uma ducha movel em chuva, espalhada por todo o corpo durante 2 a 3 segundos, e chegando só no fim de 15 dias a fazer-lhe applicações de ducha em chuva fixa, em lamina concentrica, em jacto e jactos. Em alguns doentes se principiará por agua tepida, empregando-se mais tarde agua em baixa temperatura.

A pratica de alguns annos me demonstra, procedendo-se cautelosamente, como os doentes de que se trata chegam a tolerar com facilidade a agua fria; e ainda não vi nenhum que a não tolerasse, ou a quem fizesse a menor sombra de mal. E se é possível, o que não contesto, encontrar ainda na pratica algum individuo atacado d'este mal, no qual a reacção seja deficiente, ou falte de todo, nem por isso deveremos receiar as pretendidas hyperemias internas, porque o intelligente manejo dos apparatus, a gradação da temperatura da agua e da sua força de projecção, e finalmente a experiencia e a arte garantem a completa innocuidade da hydrotherapia administrada aos tísicos.

Longe de mim, contudo, a idéa de pretender que durante o tratamento hydrotherapico não possam sobrevir hemoptyses, não caminhe a molestia. Se assim fosse, a tísica, essa cruel e activa ceifadora, estaria vencida, e portanto realisada a mais importante das descobertas. Infelizmente ainda é cedo: ella já não vence sempre, mas são contadas ainda as suas derrotas. Algumas vezes durante o tratamento hydrotherapico apparecem nos tísicos hemoptyses mais ou menos abundantes, a molestia progride; mas ninguem creia, deixando-se levar pelo cego *post hoc, ergo propter hoc*, que esses factos sejam consequencia do methodo curativo. Elles dão-se como se dão durante o emprego dos agentes pharmacologicos, do oleo de figado de bacalháu, dos hypophosphitos etc., aos quaes ninguem de certo os attribue. Dão-se apezar da hydrotherapia, não por causa d'ella.

Além d'isso não se creia que a hydrotherapia possa ser applicada a esmo e sem regras a todos os individuos affectados d'este mal.

A medicina, que é composta d'immensas particularidades, tambem revela-se n'este ponto em detalhes variados, cujo conjuncto illumina o medico, e fal-o proceder prudente e cautelosamente no exercicio da sua profissão, afastando-o completamente do empirismo.

As observações de tuberculos pulmonares tratados pela hydrotherapia não são numerosas, porque ordinariamente os doentes repellam esse tratamento, e os clinicos ou os acompanham n'essa repulsa, ou o consideram como contra-indicado. Está claro que, procedendo-se assim, como infelizmente até o presente se tem procedido, hão de faltar aos especialistas numero de casos de tísica sufficientes para formar uma estatistica capaz de acabar com todas as duvidas.

Felizmente as observações d'essa especie, apezar de não serem tão numerosas que possam inspirar geral confiança aos medicos, são tão exactas, e em tal numero, que já se pode estabelecer certas regras, certos limites, que qualquer espirito desprevenido e amante do progresso deve aceitar.

Quando se aconselha a hydrotherapia para um tísico, deve-se saber avaliar as probabilidades maiores ou menores de bom exito, e as suas contra-indicações. O exacto conhecimento da susceptibilidade individual á agua fria, a extensão da lesão tuberculosa, o periodo d'esta lesão, a natureza da sua marcha, a existencia de certos symptomas, como tosse com expectoração abundante, suores nocturnos, diarrhéa colliquativa e febre suppurativa, são dados sufficientes para servirem de base ao clinico que quer acertar na indicação e contra-indicação da hydrotherapia.

Ha alguns individuos que são constantemente tão susceptiveis á agua fria, que nunca chegam a toleral-a, faltando-lhes sempre a reacção. A refractariedade, felizmente mui rara, á agua fria deve ser respeitada na tísica, visto que a hydrotherapia não pode fazer bem a individuos em quem a reacção não se effectúa.

A lesão tuberculosa pode ter a extensão de poucos ou muitos centimetros, e achar-se ou no 1º ou no 2º ou no 3º periodo. A experiencia tem mostrado evidentemente que os tuberculos de pouca extensão, isto é, de 4 a 6 centimetros, mais ou menos, e no 1º periodo são os mais susceptiveis de cura pela hydrotherapia. Ainda chegando os tuberculos mesmo ao 2º e 3º periodo, desde que a extensão d'elles não vá além d'aquella dimensão, a hydrotherapia deve ser tambem empregada ainda que com menor probabilidade de bom exito. Mas se a lesão, já em periodo adiantado, estende-se á metade de um pulmão ou a um pulmão inteiro, a hydrotharapia, ainda que tambem

n'esses casos se possa empregar sem o menor receio de fazer mal, não poderá ser admittida senão como recurso extremo.

A experiencia tem tambem provado que os tuberculos de marcha rapida e acompanhados de tosse com expectoração muito abundante, suor nocturno, diarrhéa colliquativa e febre são os menos susceptiveis de cura; e que os casos em oppostas circumstancias, isto é, de marcha lenta, com tosse secca, e sem suor nocturno, nem diarrhéa colliquativa, nem febre, apresentam maior somma de probabilidades para o bom exito.

Existem algumas vezes tuberculos disseminados e limitados em um ou outro ponto dos pulmões, e outros acham-se no centro, quasi latentes. São justamente estes os casos em que existe uma desproporção entre a lesão tuberculosa aparentemente leve, e a manifesta gravidade de seus symptomas. A hydrotherapia n'estas circumstancias põe tudo a descoberto; desde o começo do seu emprego a lesão central e latente revela-se em toda a sua plenitude, e ordinariamente aggravando-se todos os phenomenos morbosos, progride para o seu termo fatal. Assim nas tísicas disseminadas em mais de um ponto dos pulmões, e com suspeita de tuberculos latentes centraes, existindo grande desproporção entre a extensão da lesão e as suas manifestações, deixaremos de empregar a hydrotherapia, receiando o mais rapido progresso da molestia.

Procedendo d'este modo o medico, na indicação e contra-indicação da hydrotherapia contra a tísica pulmonar, saberá com arte e criterio administral-a, e brevemente reconhecerá ter ao seu alcance um meio poderoso, afim de debellar uma molestia, cuja mortalidade, sobretudo nas cidades populosas e mal acciadas é realmente assustadora.

Se a acção physiologica d'esse valioso meio therapeutico, se os resultados vantajosos collidos do seu uso em molestias inflammatorias dos órgãos internos destroem, como procurei provar, a base em que se apoiou o Sr. Dr. Riva para condemnar a sua applicação em taes casos, deve-se examinar se alguma cousa aconselha o seu emprego, quando se trata d'essa terrivel molestia.

O tuberculo, quer se abraça a doutrina da exsudação, quer se accete a theoria cellular, isto é, siga-se qualquer das duas doutrinas histogenicas, que hoje dividem os mestres, é a consequencia última

de um processo irritativo. A irritação phymatogenica é muito variavel; pois em geral tudo quanto determina a inflamação dos órgãos broncho-pulmonares pode ser ponto de partida de uma tísica. Assim, a acção do ar frio e humido, uma supressão brusca da transpiração, a introdução nas vias respiratorias da poeira, etc., podem occasionar essa molestia. Mas tudo isto seria incapaz de produzi-la, demonstra-o exuberantemente a observação clinica e a rasão, se o organismo invadido, já a ella não estivesse predisposto, isto é, dominado pela diathese tuberculosa. A irritação representa apenas o sol que faz germinar a semente nos terrenos em que ella já existe. Mas em que consiste essa diathese? Dizel-o positivamente é impossivel; mas revelando-se ella pelo tuberculo, exudação plasmatica degradada, incapaz de organisar-se; ou, segundo outros, formação cellular imperfecta, denuncia uma debilidade constitucional, dependente, sem duvida, de uma nutrição insufficiente physiologicamente fallando. E' esta ha seculos a opinião dos sabios e do vulgo. Com effeito sejam quaes forem as doutrinas abraçadas, e que os tem guiado, o tratamento da tísica tem consistido principalmente no uso interno de substancias variadas a que se tem attribuido virtudes altamente nutritivas. Ora é, uma verdade adquirida pela sciencia medica, a acção nutrimental, tonica, reconstitutiva do sangue exercida pela agua fria methodicamente projectada sobre a pelle. Debaixo de sua influencia o organismo se avigora, o sangue se globulisa, alguns individuos perdem massas adiposas, que os incommodavam; mas o seu systema muscular se desenvolve e avigora. De outro lado é hoje até uma banalidade dizer-se que os banhos frios evitam as inflamações broncho-pulmonares, ao menos as mais frequentes, as que são causadas por modificações atmosphericas ou por subita supressão da transpiração. Do que levo dito é, portanto, licito concluir-se que a hydrotherapia não só combate a diathese tuberculosa e a pode dominar, como também evita que as causas occasionaes mais frequentes da tísica, aquellas que obram como força despertadora, ou, segundo a minha comparação, como o sol que faz germinar a semente, exerçam a sua acção funesta.

Dirá o Sr. Dr. Ria que, por pensar assim, na pagina 199 da sua obra aconselhou o uso da hydrotherapia como um meio prophylactico da tísica; mas que entre um meio prophylactico e um meio

curativo a distancia é grande. Não tanta, responderei eu. E em geral e na hypothese vertente sobretudo, em que é preciso em todo o caso combater-se um vicio organico, o que é util para prevenir pode e deve servir para impedir o desenvolvimento do mal. Eis como se exprime o Dr. Ria na pagina citada.

« Qualquer que reflecta sobre o immenso numero de victimas que a tísica pulmonar arrebatá todos os dias na flôr dos annos e no auge das esperanças, e considere ao mesmo tempo a grande influencia que os catarrhos reiterados e mal curados têm sobre aquella nefanda molestia, não deixará sem duvida de ver na hydrotherapia um meio efficacissimo para afastal-a da humanidade. »

« A virtude prophylactica da agua fria manifesta-se até nos catarrhos especificos; e isso não admira, considerando-se que taes catarrhos justamente se manifestam mais facilmente nos individuos dispostos aos catarrhos communs. Um meio, portanto, sufficiente para preservar dos ultimos, como é a hydrotherapia, deve ser tambem capaz de prevenir dos primeiros. Fleury diz ter-se certificado d'esta efficacia de uma maneira muito notavel durante uma epidemia de grippe que reinou na França, pois que a molestia dominante respeito aquelles que estavam sujeitos ao tratamento hydrotherapico. »

A quem aconsellhará o Dr. Ria o uso da hydrotherapia para prevenir a tísica? Não será aquelles que mais ou menos claramente tenham revelado estarem sob a influencia da diathese tuberculosa? Ora, se a hydrotherapia aproveita n'esses casos é porque combate a diathese. e, se a combate, diz a rasão, que deve servir e muito para combater a molestia que d'ella depende.

(*Continúa*)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CIRURGIA

Resecção das costellas em caso de abcesso retro costal. — O Dr. Lossen, de Heidelberg, refere um